

# Património

DOMINGO  
26 OUT 2025

CASAS COM HISTÓRIA II **MONÇÃO** / PINHEIROS

**Textos**  
José Carlos Ferreira

**Fotos**  
Diário do Minho e Arquivo do Palácio da Brejeira

**Diário do Minho**



Este suplemento faz parte da edição n.º 34404 de 26 de outubro de 2025, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente

## Introdução

Nesta edição do suplemento do Património continuamos no Palácio da Brejeira, situado na freguesia de Pinheiros, no concelho de Monção.

Depois de termos percorrido dois séculos, a vida de três famílias que

viveram neste ex-libris do concelho de Monção, agora chegou o momento de olharmos para o interior e o exterior do Palácio da Brejeira, numa visita em que somos guiados pelo historiador e investigador Ernesto Português.

Segundo tem defendido, o Palácio da Brejeira é a sala de visitas de Monção, que tem sido o palco de alguns acontecimentos notáveis e que foram devidamente registados para a posteridade, devido à sua importância.

Capela de S. Sebastião com o seu órgão de tubos e o teatro são joias arquitetônicas

# Interior do Palácio da Brejoeira guarda muitas surpresas ao longo do percurso

O Palácio da Brejoeira é considerado pelos investigadores uma peça arquitetónica de estilo neoclássico, linhas que marcaram a Europa entre 1750 e 1850, inserindo ainda alguns elementos tardo-barrocos.

Vestindo a pele do visitante, somos guiados pelo seu interior tendo como cicerone o historiador Ernesto Português, autor do livro “Palácio da Brejoeira – Dois Séculos de História”.

Depois de passar os grandes portões e os jardins do palácio, entramos na capela do Palácio da Brejoeira, onde começa o itinerário da visita. Situada na torre sul, ela é dedicada a São Sebastião. «De planta longitudinal, é composta por nave, com grande lâmpada do Santíssimo, e capela-mor, com paredes pintadas de branco e cobertura em falsas abóbodas de berço, ornadas por estuques. Possui um coro alto, com guarda de madeira vazada, com púlpito no lado do Evangelho e órgão no lado oposto», afirma Ernesto Português. Ainda segundo o investigador, «a capela-mor tem retábulo de talha dourada e pintada de branco», acrescenta. O investigador instiga-nos a olhar para o órgão de tubos da capela, considerando-o «uma das peças de maior valor existente no Palácio», que «conserva todo o material original em razoável estado de conservação. Trata-se de um instrumento, adianta ainda Ernesto Português, que, provavelmente, terá saído da oficina de Manuel Sá de Couto, o Lagoncinha. «É um instrumento de tal envergadura que acaba por ser um pouco desproporcional ao espaço em que se insere», afirma. José Alberto Rodrigues, especialista em órgão de tubos, chama a atenção para o teclado. «O teclado habitual de um órgão tem cinco oitavas, e o teclado deste órgão foi aumentado para ficar semelhante ao teclado de um piano, para facilitar quem tocasse piano também se adaptasse ao teclado deste órgão», afirma. Ernesto Português volta a chamar a atenção para um outro pormenor. «Para alimentar o volume sonoro conservam-se ainda os três foles originais, em cunha, no sótão do Palácio, por cima do órgão. Em conclusão, escreve o historiador no seu livro, «É um verdadeiro tesouro escondido



Órgão de tubos da capela do Palácio da Brejoeira

exemplar único na organaria portuguesa, que merece uma atenção especial».

## Palácio possui um teatro

Saindo da capela, somos dirigidos para a entrada principal do Palácio da Brejoeira com um átrio solene. Para Ernesto Português, «o interior do átrio revela uma predominância de neoclassicismo, mas, tal como no exterior, alguns tre-

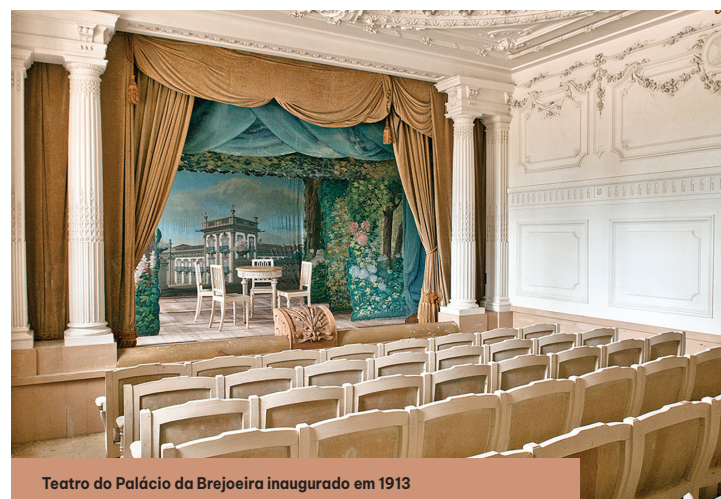
chos e peças de mobiliário e outras ornamentações seguiram diferentes caminhos estéticos». «Todavia, o mesmo anseio de grandeza onde a vida decorria com fausto e alarde», acrescenta. Neste átrio, do lado sul, espera-nos outra bela surpresa. «O gracioso e cómodo teatro de agradáveis tonalidades claras», nas palavras de Ernesto Português.

«A plateia possui seis filas de oito ca-

deiras, num total de quarenta e oito lugares. A caixa de palco, com ponto, é de pequenas dimensões, flanqueada por duas colunas dóricas, tem pintado um bem conservado cenário, com mais de um século, onde se reproduz na perfeição a fachada do palácio. Esta é também uma obra de Pedro Araújo, inaugurada em 1913, no casamento do filho», descreve o historiador na sua obra.



Capela é dedicada a São Sebastião



Teatro do Palácio da Brejoeira inaugurado em 1913

Espaço presta homenagem ao rei D. João VI

# Sala do Rei é espaço dentro do palácio que mais surpreende o visitante

Na visita ao Palácio da Brejoeira o que mais tem surpreendido a grande maioria do público é a denominada Sala do Rei.

Segundo explica Ernesto Português no seu livro “Palácio da Brejoeira – Dois Séculos e História”, «nesta sala, com mobiliário em madrepérola e elementos decorativos orientais, de introdução recente, presta-se homenagem ao rei D. João VI, num retrato em tamanho natural, protegido por um sumptuoso dossel e cortina, esperando mesmo, quiçá a visita do Rei e as consequentes receções de homenagem, que nunca chegaram a acontecer». E o que surpreende é mesmo a pintura do rei, cujo olhar e a ponta do sapato seguem o visitante desde a entrada no quarto até à saída. Esta tela «é de um pintor brasileiro, de que se desconhece o nome».

Mas, antes de aqui chegar, o itinerário passa, em primeiro lugar pelo jardim de Inverno. Subindo as escadas do átrio, no patamar a meio, está este jardim em semicírculo, onde está um busto do Rei D. Manuel II. Continuando nesta escadaria agora bifurcada com lanternas de grande beleza, chegamos aos salões intercomunicantes, «dignos de palácio real e destinados, por certo, a acolher soberanos», sustenta Ernesto Português.

A primeira porta que nos é aberta é a da Biblioteca, onde «as paredes estão cobertas de estantes em madeira de castanho, contendo um razoável conjunto de obras nacionais e estrangeiras, sobretudo francesas, entre as quais se encontram a Gazeta de Lisboa, a Vedeta da Liberdade, revistas francesas, literatura e legislação portuguesa».

O salão ao lado é a chamada Sala dos Retratos e, segundo Ernesto Português, «aqui terão estado, noutros tempos, um quadro atribuído a Van-Dyck e outro a Grão-Vasco». A visita prossegue pela Sala do Rei, seguindo-se depois, já na torre norte, a Sala de Fumo, onde os comensais fumavam e bebiam após as refeições. O historiador sublinha na sua obra que esta sala «possui um piano vertical e um fogão de sala em mármore».

Imponente é a Sala de Jantar, onde decorreu em setembro de 1950 o jantar en-



A Sala do Rei

tre Salazar e Franco, os mais altos magistrados ibéricos na altura. Nesta sala, o teto é em estuque de caixotões decorados com flores, emitando, na perfeição a madeira. Ainda neste piso do palácio entramos no Quarto do Rei, que Luís Pereira Velho de Moscoso destinou a uma eventual visita de D. João VI.

Por fim, descemos ao piso térreo até à Sala de Armas que guarda «armas tradicio-

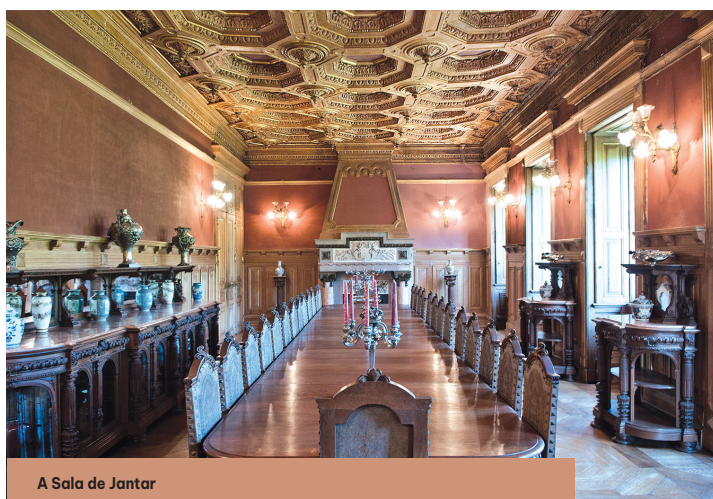
nais de origem africana expostas nas paredes e mobiliário com mármore de procedência italiana», conta Ernesto Português.

## Percurso no exterior

Não é apenas o interior do Palácio da Brejoeira que é visitável mas também o exterior, onde os jardins estão muito bem cuidados e preservados, que fazem o visitante recuar no tempo.

O Jardim das Camélias está em frente à fachada norte e, afirma Ernesto Português, «segue o estilo dos jardins do Norte do país». Tem um pequeno lago, rodeado por mais de 20 espécies de camélias.

A Avenida das Tílias, feita no tempo de Pedro Araújo, tem uma torre cilíndrica, que foi um pombal e ainda o reservatório de água do palácio. Por fim, existe ainda a Avenida dos Plátanos e a Adega Velha.



A Sala de Jantar



A Avenida das Tílias

Monumento tem sido palco de vários eventos e é dos mais visitados do concelho

# Palácio da Brejoeira é considerado a “sala de visitas de Monção”

O Palácio da Brejoeira, nas palavras do historiador Ernesto Português, é «sala de visitas de Monção», por ser, «ao longo dos tempos, o monumento de Monção mais admirado e mais requisitado para os eventos de maior relevância da região».

No seu livro “Palácio da Brejoeira – Dois Séculos de História”, o investigador diz não ter dúvidas que «a história do Palácio faz parte da história de Monção e dela é indissociável».

O Palácio da Brejoeira recebeu, por exemplo, a fundação e a primeira entronização da Real Confraria do Vinho Alvarinho no dia 9 de novembro de 2008. Passados três anos foi também aqui que decorreu a entronização de D. Duarte Pio de Bragança na Real Confraria do Vinho Alvarinho, cerimónia que contou com um concerto pela Orquestra Sinfónica da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, sob a direção do maestro Enst Schelle.

O Palácio da Brejoeira foi também palco em 2011 do primeiro Encontro de Escritores da Lusofonia no âmbito do projeto “A Casa das Artes-Palácio da Brejoeira”, dinamizado por Xurxo Martins, da Universidade de Vigo, e por Patrícia Oliveira, de Monção.

## Monumento muito visitado

Ângela Gil, adjunta da administração do Palácio da Brejoeira, afirma que este é um dos monumentos mais visitados, não só do concelho de Monção, mas mesmo da região Norte. Apesar do inconveniente de não estar num grande centro urbano, a sua proximidade a Espanha é um fator positivo de atração de muitos visitantes do país vizinho. «Nós recebemos muitos visitantes nacionais e muitos de Espanha. E, quando é feriado em Espanha, nós já sabemos que vamos receber aqui muitos visitantes. Não podemos comparar o nosso número de visitas com os monumentos do Porto ou Lisboa, mas mesmo assim temos um grande número de visitantes desde que abrimos o palácio para visitas», disse. As pessoas podem escolher vários tipos de visita, nomeadamente o Programa Patrimônio, que inclui o interior do Palácio, os jardins, a adega antiga e a cape-



Fachada do Palácio da Brejoeira



Entrada principal do Palácio da Brejoeira



Um dos painéis de azulejos do átrio de entrada

la, o Programa Quinta, composto pelo bosque, as vinhas, o lago e a capela de S. Francisco, ou ainda as Provas de Vinho Alvarinho “Palácio da Brejoeira”, Prova de Aguardente Bagaceira “Palácio da Brejoeira”, ou

a Prova de Aguardente Vínica Velha “Palácio da Brejoeira”.

A grande maioria das pessoas que o Palácio da Brejoeira recebe, explica Ângela Gil, são visitantes que vão propositada-

mente para conhecer este monumento, ou porque ouviram falar dele, ou porque conhecem a marca “Palácio da Brejoeira”. A verdade é que ninguém fica indiferente a este Monumento Nacional.